

FATEC -FACULDADE TECSOMA
ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA -HISTÓRIA

THALITA DOS REIS PEREIRA

ARQUITETURA DO NOVO MILÊNIO
RESUMO : CAPÍTULO VIII

PARACATU-MG
2018

Capítulo VIII : Japão

No mundo contemporâneo o Império do Sol Nascente é um enclave espacial, distinto do contexto asiático, porque a modernização iniciou-se há mais de um século e meio e por causa de sua posição hodierna de segunda potência econômica mundial.

o Japão conserva uma gama completa de climas e características, de nórdicas a tropicais, que fazem dele um espaço geográfico autônomo, Unificado por uma rede de infraestrutura de vias de comunicação entre as mais modernas do mundo.

isso lhe dado destaque especial também nosso campo.

a trajetória da arquitetura moderna japonesa Tem uma parte relevante no contexto mundial. até a Segunda Guerra Mundial, a continuidade da cultura arquitetônica tradicional e a imitação dos modelos europeus coexistiam como experiências distintas. A lição do movimento moderno de Le Corbusier foi levada o dois jovens que trabalhavam em Paris, Sakakura e Maekawa, que rompe o eclético dualismo e permite uma nova geração de arquitetos.

Essa sensibilidade Urbana coloca em sintonia com a renovação Mundial do fim do século Ele oferece recentemente uma oportunidade.

Um grande exemplo são as obras de Isozaki, e ele próprio que passou por muitas experiências heterogêneas, que, somando o torna um dos mais ativos protagonistas da teto Mundial. Ele colaborou com Kenzo tange no plano de 1960 para o desenvolvimento de Tóquio Sobre as Águas da Baía e apresentou em Osaka seus robôs autopropulsionados e 1900 1980 na Bienal de Veneza, participou com os mais famosos pós-modernistas da iniciativa “strada nuovissima” criada por Paolo Portoghesi.

Sua obra arquitetônica o Museu ARK do do museu Hara de Tóquio, com simples organismos simétrico construído em madeira e caracterizado pelas coberturas inclinadas dos tetos que marcam A Hierarquia entre os locais grandes e pequenos. A madeira retratada de acordo com as tecnologias modernas, para conseguir um fundo neutro para os antigos objetos em madeira expostos. As paredes verticais não tem janelas e a luz desse das claraboias dos tetos. Esse Modesto artefato,

justamente por sua sobriedade, se sai muito bem na comparação com a vasta paisagem montanhosa.



Após 1989 ele participou da projeção da Cidade Jardim científica Harima, que desde 1998 abriga um grande reator nuclear. A partir de 1991 executa um Grande Auditório em Kyoto baseado na interpretação de um volume paralelepípedo e outro cilíndrico. As difíceis ambientações desses grandes sólidos nos cenários desintegrados das duas cidades são auxiliados pelos corpos secundários livremente recortados.

O desafio ambiental complica-se nos trabalhos no exterior que marcam a evolução recente de sua experiência.

Isozaki demonstra uma sabedoria que se mostra raríssima interpretar vem dos projetos.

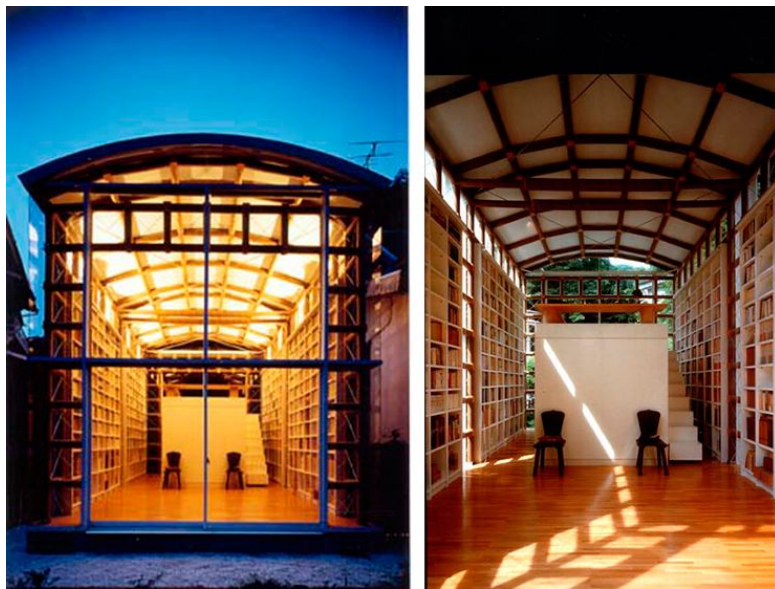
A sutileza provada por ele pressupõe a bem conhecida sofisticação da história artística japonesa mantida viva no Japão moderno inclusive por as antigas arquiteturas em madeiras e os antigos Jardins exigem uma contínua e extraordinária manutenção, para qual existem escolas e adequados aparatos executivos.

Melhor que todos, ele conseguiu isolar o núcleo intelectual dessa herança e consegue aplicá-la em um contexto diverso, como o severo e pedregoso cenário o

Florentino. Enquanto este livro estava sendo escrito a execução do projeto em Florença estava suspensa.

Shigeru Ban tem talento diferente e uma formação internacional. Começa extraindo da tradição japonesa um fio condutor de natureza tecnológica: o estudo das características dos materiais, antigos e modernos e a subordinação da Liberdade projetual a esse processo.

Ele planejou com Matilda McQuaid para apresentar suas obras intitulada a partir dos materiais: o papel, a madeira e o bambú de um procedimento executivo até a pré-fabricação. O papel tem um lugar importante na tradição japonesa também como complemento da construção civil tradicional. Ban junto com engenheiro estrutural Gengo, propõe empregá-lo com estrutura de sustentação de três modos: a tubos, painéis em casa de abelha e membranas. Esse foi o edifício “ biblioteca de um poema” , Em Sushi, Kanagawa (1991) : um pavilhão em que as prateleiras são usadas como elemento de sustentação perimetrais, mas exigem um revestimento externo em madeira.



Em 1993 as estruturas em papel foram autorizadas no Japão pela lei de padrões da construção civil encontrados nas aplicações nas casas Provisórias para vítimas de terremotos no Japão (1995).

O Bambu é um material tradicional usado à muito tempo na Ásia e na África. Ele emprega em forma de compensado em diversas obras Americanas.

No Campo da pré-fabricação, ele cria a possibilidade de usar a mobília como elemento estrutural na série das *furniture house*.

As Contribuições técnicas e organizativos dele são indubitáveis, mas até agora a pouco relevantes para a finalidade de projeção arquitetônica, para a invenção dos organismos da construção civil e para adaptação aos lugares. As grades e estruturais em tubos de papel ou faixa de madeira, compensada empregadas para médios ou grandes ambientes.

No Japão no século XXI, está em curso uma ampla transformação da rede infraestrutural: ferrovias, Ruas, Pontes, Túneis, aeroportos. Para esse trabalho Exige uma gama de competências de todos os tipos, entre as mais avançadas do mundo. As obras da construção civil, a cultura Técnica japonesa distingue e desde sempre um grande número de especializações das mesmas tipologias tradicionais ou a criação, também era tipificada, das novas tipologias contemporâneas.

Nessas experiências está em jogo um critério fundamental que no extremo oriente reconhece na raiz do apreço dos valores daquilo que é habitual para nós. A qualidade do resultado não é baseada no resultado do material, mas no ato da construção. A restauração dos edifícios antigos coincide com o que nós chamamos de manutenção extraordinária (a substituição cadenciada das estruturas em madeira, de durabilidade limitada e chega a reconstrução completa, na qual se exige a exatidão reprodutiva e a repetição ritual dos processos executivos.

É Preciso destacar o significado cultural e moral dessa metodologia. Conta a qualidade das operações humanas de execução e percepção.

A nova geração de arquitetos japoneses poderá contribuir para isso se conseguir arquivar o próprio dualismo temporário entre tradição e criação, empregando com plena vantagem a modernização avançada e o nível econômico e tecnológico atual.